



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



VÍCTOR ÂNGELO PEREIRA DE ASSUNÇÃO DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS NA
ATUAÇÃO POLICIAL MILITAR**

GOIÂNIA-GO

2024

VÍCTOR ÂNGELO PEREIRA DE ASSUNÇÃO DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS NA
ATUAÇÃO POLICIAL MILITAR**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. 3º SGT Danilo da Silva Andrade.

GOIÂNIA-GO

2024

A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS NA ATUAÇÃO POLICIAL MILITAR

Víctor Ângelo Pereira de Assunção de Souza¹

Danilo da Silva Andrade²

Resumo

Este trabalho aborda a importância do treinamento em primeiros socorros na atuação da Polícia Militar, com foco especial na Polícia Militar de Goiás (PMGO). A investigação destaca o papel vital que os policiais desempenham como primeiros respondentes em situações de emergência, onde suas ações podem ser decisivas entre a vida e a morte. A pesquisa combina uma revisão de literatura abrangente com a aplicação de questionários aos membros da PMGO, visando explorar a percepção, a aplicabilidade e o impacto do treinamento em primeiros socorros na eficiência operacional e na relação com a comunidade. Este trabalho reitera a responsabilidade da PMGO com o desenvolvimento contínuo de suas competências, sublinhando o valor do investimento em treinamento de primeiros socorros como medida de extrema importância para a eficiência operacional e o bem-estar da população.

Palavras-chave: Primeiros Socorros. Polícia Militar de Goiás. Treinamento Policial. Eficiência Operacional.

Abstract

This work addresses the importance of first aid training in the Military Police, with a special focus on the Military Police of Goiás (PMGO). The investigation highlights the vital role that police officers play as first responders in emergency situations, where their actions can be decisive between life and death. The research combines a comprehensive literature review with the application of questionnaires to PMGO members, aiming to explore the perception, applicability and impact of first aid training on operational efficiency and relations with the community. This work reiterates PMGO's responsibility for the continuous development of its skills, highlighting the value of investing in first aid training as an extremely important measure for operational efficiency and the well-being of the population.

Keywords: First Aid. Military Police of Goiás. Police Training. Operational efficiency.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: vitido@gmail.com. Telefone: (61) 98225-4257.

² Danilo da Silva Andrade – 3º SGT do Corpo Musical da Polícia Militar do Estado de Goiás, Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Licenciatura em música - Trombone e Especialista em Coaching. Email: andradedanilo0806@gmail.com. Telefone: (62) 982671499.

1 INTRODUÇÃO

O policiamento ostensivo, como componente essencial das forças de segurança, desempenha um papel crucial na manutenção da ordem pública e na proteção dos cidadãos. Dentro desse espectro, a atuação da Polícia Militar ganha destaque pela sua proximidade com a população e pela capacidade de resposta rápida em situações de emergência. No entanto, para além das habilidades tradicionais de segurança e combate ao crime, existe uma competência emergente que tem ganhado relevância: o treinamento em primeiros socorros. Esta habilidade, muitas vezes subestimada, pode ser a diferença entre a vida e a morte em cenários críticos onde policiais são frequentemente os primeiros a chegar.

Pesquisas recentes têm destacado o papel significativo que os policiais desempenham como primeiros a intervir em situações de emergência médica, ressaltando a necessidade de treinamento adequado em primeiros socorros. Essa perspectiva não apenas amplia o escopo de atuação dos policiais mas também contribui para uma maior eficácia no atendimento às emergências, salvando vidas e fortalecendo a relação entre a polícia e a comunidade (SANTOS JÚNIOR; ANTUNES; ALMEIDA, 2022).

A implementação de treinamento em primeiros socorros na atuação policial não é apenas uma extensão de capacidades, mas uma necessidade urgente. No contexto da Polícia Militar de Goiás, este treinamento poderia significar uma melhoria direta na qualidade do atendimento em situações de emergência, refletindo em benefícios tangíveis para a sociedade. Ao capacitar os policiais para prestar atendimentos emergenciais, reduz-se o tempo de resposta em situações críticas, aumentando as chances de sobrevivência e recuperação das vítimas. Essa abordagem vai além da manutenção da lei e ordem, entrando no território da responsabilidade social e humanitária.

Além disso, a integração destas habilidades na formação policial pode preencher uma lacuna observada em pesquisas anteriores, onde a preparação dos policiais muitas vezes se concentrava exclusivamente em táticas de combate e defesa. Ao ampliar esta formação, a Polícia Militar não apenas aprimora sua eficácia operacional, mas também reforça seu papel como uma instituição integral e essencial à sociedade, capaz de responder a uma gama mais ampla de desafios.

Diante do exposto, surge uma questão fundamental: qual é o impacto da implementação de treinamento em primeiros socorros na eficiência da atuação da Polícia Militar de Goiás em situações de emergência? Esta indagação busca explorar a relação entre a capacitação em primeiros socorros e a melhoria nos desfechos de ocorrências que requerem

intervenção médica imediata. Considerando a realidade operacional da Polícia Militar e as demandas crescentes por uma atuação policial mais abrangente e humanizada, é imperativo investigar como a incorporação dessa habilidade pode influenciar positivamente não apenas na resposta a situações de emergência, mas também na percepção pública da polícia como agente integral de segurança e assistência à comunidade.

O objetivo geral deste estudo é analisar o impacto do treinamento em primeiros socorros na atuação da Polícia Militar de Goiás, focando em como essa capacitação influencia a eficiência nas respostas a situações de emergência. Pretende-se avaliar de que maneira a inclusão dessas habilidades pode melhorar os desfechos em cenários críticos e fortalecer a percepção da polícia como uma instituição multifacetada e essencial à sociedade. Já como objetivos específicos, busca-se identificar os aspectos atuais do treinamento em primeiros socorros fornecido aos policiais militares de Goiás, estabelecendo um panorama inicial; investigar a percepção dos policiais sobre a importância e a aplicabilidade do treinamento em primeiros socorros em seu trabalho diário; examinar a relação entre o treinamento em primeiros socorros e a melhoria na interação e na percepção da comunidade sobre a Polícia Militar.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Capacitação em Primeiros Socorros

A importância do treinamento de primeiros socorros na atuação policial militar é um tema de grande relevância, considerando o papel crucial que os policiais militares desempenham na sociedade. Este treinamento não só capacita os policiais para prestarem assistência imediata em situações de emergência, mas também contribui para a segurança e o bem-estar da comunidade como um todo.

Nesse contexto, a escassez de conhecimentos em primeiros socorros é um fator crítico que pode comprometer a continuidade e qualidade de vida. A disseminação dessas informações é considerada de suma importância para o bem-estar público. A expectativa é que, com a propagação dessas habilidades, seja possível reduzir as sequelas de emergências médicas, como amputações, coma hiperglicêmico diabético, infartos, fraturas graves e acidentes automobilísticos. Há uma tendência comum de subestimar a probabilidade de ocorrências emergenciais, com a falsa segurança de que tais eventos afetam somente outros indivíduos. Muitas pessoas não reconhecem a importância do conhecimento em primeiros socorros, especialmente aquelas que não são profissionais de saúde. Elas geralmente confiam que os

serviços de emergência estarão disponíveis prontamente quando necessários, desconhecendo que o tempo para auxiliar uma vítima em estado crítico é extremamente limitado: apenas quatro minutos (DE SOUSA, 2018).

Historicamente, o atendimento em primeiros socorros foi significativamente desenvolvido. Durante o período Napoleônico, o Dr. Dominique Jean Larrey instituiu princípios de atendimento a feridos em campos de batalha, reduzindo as fatalidades e estabelecendo a importância do transporte rápido de feridos. Em 1859, o suíço Jean Henry Dunant, na Itália, organizou um grupo para atender vítimas, independentemente de suas alianças. Esse grupo levou à formação do Comitê Internacional dos Cinco em 1863, que mais tarde se tornou o Comitê Internacional da Cruz Vermelha.

Experiências da guerra do Vietnã contribuíram para a formação de médicos militares proficientes em primeiros socorros, e na década de 80, houve a padronização dos treinamentos para Técnicos de Emergências Médicas. No Brasil, em 1942, o médico militar Carlos Noce desenvolveu um manual de primeiros socorros para chefes de família e donas de casa. Em 1990, São Paulo iniciou o Projeto Resgate, um serviço pré-hospitalar que mais tarde foi incorporado ao Corpo de Bombeiros e ao Grupamento de Radiopatrulha Aérea. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) foi estabelecido em 2003 pelo governo federal, atendendo emergências de diversas naturezas (DOS SANTOS JUNIOR; ANTUNES; DE ALMEIDA, 2022).

O fenômeno dos acidentes constitui uma questão relevante em termos de saúde pública, frequentemente recebendo menos atenção do que outras áreas, apesar da necessidade de sua prevenção ser amplamente reconhecida entre todos os profissionais, em particular os membros das forças policiais militares. Estes, devido à logística operacional, geralmente são os primeiros a responder aos locais dos incidentes. Considerando o amplo espectro de responsabilidades atribuídas às Polícias Militares na manutenção da ordem pública, surge a compreensão de que, na eventualidade de falha ou incapacidade de outros órgãos de segurança pública em desempenhar suas funções constitucionais, incumbe às Polícias Militares a substituição desses órgãos, englobando uma vasta gama de atividades pertinentes à Ordem Pública.

A partir das perspectivas doutrinárias e da decisão explícita do constituinte de 1988 de conferir à polícia ostensiva a responsabilidade integral pela preservação da ordem pública, fica evidente a competência das Polícias Militares no atendimento de emergências, protegendo o direito à vida e reduzindo os riscos à saúde dos indivíduos (Santos Júnior; Antunes; Almeida, 2022). A literatura acadêmica identifica duas fases distintas no processo de socorro: as medidas de segurança e as medidas de assistência à vítima, referidas respectivamente como ações

imediatas e temporárias. As ações imediatas compreendem procedimentos preliminares que antecedem o auxílio direto à vítima, tais como a avaliação do local para identificação de possíveis riscos de intoxicação ou incêndio que possam deteriorar a condição da vítima. Seguem-se as ações temporárias, que englobam os procedimentos de socorro que devem ser executados correta e eficientemente até a chegada de assistência especializada (Santos Júnior; Antunes; Almeida, 2022).

As situações de emergência testam os limites humanos de maneira abrupta e inesperada. Frequentemente, elas se apresentam sem aviso prévio, desafiando a capacidade de resposta imediata dos indivíduos. Em um mundo ideal, todos estariam preparados para enfrentar qualquer tipo de adversidade com calma e eficácia. No entanto, a realidade é bem diferente. A diversidade de reações frente a emergências reflete a complexidade do comportamento humano diante do inesperado. As respostas variam amplamente, indo desde a inação completa, passando pelo pânico, até a tomada de atitudes corajosas, mesmo sem a certeza da correta execução das ações necessárias. Essa variedade de comportamentos suscita uma questão fundamental: como as pessoas podem se preparar melhor para agir de maneira eficaz em momentos críticos?

As situações de emergência ocorrem com certa frequência e exigem uma atuação rápida. No entanto, quando acontecem, as reações são as mais diversas. Algumas pessoas não se manifestam porque não sabem mesmo o que fazer, enquanto outras, sabendo ou não o que fazer, permanecem estáticas, paralisadas pelo pânico ou pelo medo, incapazes de tomar qualquer atitude. Outras, ainda, reagem corajosamente e enfrentam a situação, mesmo desconhecendo a melhor forma de fazê-lo e, muitas vezes, provocam novas lesões no acidentado. Atitudes de coragem ou de medo são reações humanas bastante compreensíveis. Entretanto, é importante saber controlá-las para poder agir adequadamente nas situações de emergência (SENAC, 2019, s.p).

A capacitação em primeiros socorros surge, então, como uma ferramenta essencial nesse contexto. Ela prepara o indivíduo não apenas tecnicamente, mas também psicologicamente, para enfrentar emergências com maior confiança e eficiência. O conhecimento específico sobre como agir diante de diversas situações potencialmente perigosas permite que a pessoa não só evite o pânico mas também tome decisões mais acertadas. Além disso, a formação em primeiros socorros enfatiza a importância de avaliar corretamente a cena de um acidente, garantindo a segurança do socorrista e das vítimas, e de comunicar-se de forma eficaz com os serviços de emergência. Essa comunicação precisa e detalhada é vital para o

sucesso do atendimento, pois fornece aos profissionais as informações necessárias para uma resposta rápida e adequada, potencializando as chances de recuperação das vítimas.

2.2 A Integração dos Primeiros Socorros na Polícia Militar

Atualmente, a Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado analisa um projeto de lei que visa incorporar o ensino de primeiros-socorros na formação de policiais militares. O projeto, proposto pela deputada Flávia Moraes (PDT-GO), tem como objetivo preparar policiais para prestar atendimentos básicos em situações de acidente, até a chegada de atendimento médico especializado. Este treinamento não substituirá as funções dos bombeiros militares (SENADO, 2019).

É essencial que os policiais militares estejam sempre atualizados e passem por reavaliações constantes. A habilidade de interagir com o público é essencial, especialmente em situações onde as vítimas podem exibir comportamentos perturbados. A comunicação honesta e precisa é vital, e os policiais devem manter o controle emocional e profissionalismo diante de situações críticas. A disciplina, boa condição física e saúde são fundamentais para o desempenho eficaz durante o atendimento. A aparência e conduta do policial podem impactar significativamente a qualidade do atendimento prestado. Os policiais militares, sendo figuras centrais em suas comunidades, devem estar aptos a cumprir sua missão com eficiência e competência.

No âmbito do pronto-socorrismo, os policiais militares possuem responsabilidades importantes, destacando-se primeiramente a importância de zelar pela própria segurança. Isso inclui a utilização de equipamentos de proteção individual, como luvas, máscaras ou barreiras faciais para ventilação e óculos de proteção. É essencial também a avaliação da segurança do local antes da abordagem à vítima, assegurando um acesso seguro a ela. Em segundo lugar, é imprescindível oferecer atendimento pré-hospitalar imediato, aplicando procedimentos de primeiros socorros dentro do escopo de sua capacitação, manuseando a vítima com cuidado para evitar danos adicionais, solicitando ajuda e apoio necessários e ativando os serviços de atendimento especializado sempre que viável. Além disso, é importante obter ajuda de espectadores de maneira organizada e considerar informações relevantes oferecidas pelo local do acidente. Em terceiro lugar, deve-se garantir a continuidade do atendimento e a estabilização da vítima, mantendo os cuidados até que ela seja entregue a profissionais especializados e transmitindo todas as informações pertinentes ao atendimento.

Os acidentes representam um problema significativo de saúde pública, muitas vezes não recebendo a mesma atenção que outras questões. A prevenção desses incidentes é um conhecimento essencial para todos os profissionais, especialmente para os policiais militares, que frequentemente são os primeiros a chegar ao local do acidente. Considerando o amplo escopo de responsabilidades dos policiais militares na preservação da ordem pública, quando há falhas ou incapacidades de outros órgãos de segurança pública, cabe a esses profissionais assumirem tais funções. A Constituição de 1988 atribui explicitamente às Polícias Militares a responsabilidade pela preservação da ordem pública, incluindo o atendimento de emergências e a salvaguarda do direito à vida, minimizando riscos à saúde.

Na literatura, o atendimento de socorro é dividido em duas fases distintas: as medidas de segurança e os procedimentos de socorro à vítima. As medidas imediatas envolvem ações preliminares ao socorro, como avaliar o local para identificar riscos potenciais, como intoxicação ou incêndio, que possam agravar a condição da vítima. Posteriormente, são aplicadas as medidas temporárias, que englobam os procedimentos de socorro efetuados corretamente até a chegada do atendimento especializado (DOS SANTOS JUNIOR; ANTUNES; DE ALMEIDA, 2022).

O treinamento de primeiros socorros na atuação policial militar não se limita apenas a uma ação reativa em casos de emergência; ele representa também uma ação preventiva. A capacitação de policiais em primeiros socorros os torna mais conscientes dos riscos inerentes às diversas situações que enfrentam. Isso leva a uma maior precaução no dia a dia e, por consequência, a uma redução na incidência de acidentes e lesões, tanto para os próprios policiais quanto para os cidadãos.

Além disso, a eficácia no atendimento de primeiros socorros por policiais militares pode influenciar positivamente a percepção pública sobre a instituição policial. Em momentos críticos, o papel do policial como um socorrista competente e compassivo pode fortalecer a confiança e o respeito da comunidade. Isso é particularmente importante em ambientes onde a relação entre a polícia e a comunidade pode estar tensa ou desgastada. Outro aspecto relevante é a integração interdisciplinar entre os diversos serviços de emergência, como policiais militares, bombeiros, e equipes de saúde. O treinamento em primeiros socorros proporciona uma linguagem comum e um entendimento compartilhado das práticas de emergência, facilitando a coordenação e cooperação entre diferentes agências em situações de crise.

3 METODOLOGIA

Este estudo será conduzido através de uma metodologia híbrida, combinando revisão de literatura e aplicação de questionários. Inicialmente, será realizada uma revisão abrangente de literatura, abordando estudos prévios relacionados ao treinamento em primeiros socorros em contextos policiais, com foco específico em pesquisas que envolvem forças policiais similares à Polícia Militar de Goiás (PMGO).

Esta revisão buscará identificar lacunas existentes, práticas recomendadas, e lições aprendidas em contextos nacionais e internacionais. Paralelamente, questionários direcionados serão aplicados a integrantes da PMGO para coletar dados empíricos específicos sobre suas experiências, percepções e aplicabilidade do treinamento em primeiros socorros em sua rotina operacional. Esta combinação de revisão de literatura com pesquisa empírica proporcionará uma base sólida para uma análise abrangente, permitindo não apenas entender o status atual do treinamento em primeiros socorros na PMGO, mas também posicionar esses achados no contexto mais amplo de práticas e estudos existentes no campo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise do questionário aplicado aos membros da Polícia Militar de Goiás (PMGO) revela contribuições significativas sobre a importância e eficácia do treinamento em primeiros socorros na atuação policial militar. A maioria esmagadora dos respondentes (91,2%) considera o treinamento em primeiros socorros extremamente importante para sua atuação, evidenciando uma forte consciência sobre o valor dessa habilidade no campo operacional. A utilização de conhecimentos em primeiros socorros é frequentemente relatada pelos policiais, com 61,8% dos respondentes afirmando que fazem uso dessas competências diariamente em sua rotina de trabalho. Esse dado é uma clara indicação da relevância prática do treinamento, que vai além de uma formalidade institucional, transformando-se em uma ferramenta vital no dia a dia dos agentes de segurança.

No que tange à qualidade do treinamento oferecido pela PMGO, percebe-se uma divisão de opiniões. Enquanto 55,9% avaliam o treinamento como bom, um significativo percentual de 14,7% o considera regular ou muito ruim. Esta disparidade sugere a existência de variações na qualidade ou na percepção do treinamento recebido, o que pode impactar diretamente na eficiência e confiança dos policiais ao prestar os primeiros socorros.

Em relação à suficiência do treinamento para atender às necessidades reais enfrentadas no campo, 61,8% dos policiais expressam que o treinamento é apenas parcialmente suficiente. Isso indica uma lacuna entre a formação recebida e as exigências práticas. Esta é uma área

crítica que requer atenção, pois a preparação adequada é essencial para garantir que os policiais estejam prontos para responder a todas as variedades de emergências que possam encontrar.

Acredita-se fortemente (82,4%) que o treinamento em primeiros socorros tem um impacto positivo na percepção da comunidade sobre a PMGO, o que reforça a importância desse treinamento não apenas como ferramenta operacional, mas também como um elemento de construção de relacionamento com o público. Quanto à integração entre o treinamento de primeiros socorros e outras formas de treinamento operacional, os resultados mostram que 41,2% sentem que há uma integração completa, enquanto 20,6% percebem essa integração como moderada. Isso sugere que, enquanto há esforços para integrar o treinamento de primeiros socorros com outras habilidades operacionais, ainda há espaço para melhoria na harmonização desses treinamentos.

Em termos de atualização e reciclagem no treinamento, a maioria (58,8%) reporta que ocorrem anualmente, o que é positivo, indicando um comprometimento contínuo com a educação e a melhoria das habilidades dos policiais. Sobre o principal benefício do treinamento em primeiros socorros, uma maioria significativa (61,8%) aponta a melhoria na resposta a emergências médicas. Isso é um indicativo claro do valor prático que o treinamento traz para as situações críticas enfrentadas pelos policiais. Interessantemente, 67,6% dos respondentes já enfrentaram situações em que sentiram que mais treinamento em primeiros socorros teria feito diferença no resultado. Este é um ponto crítico que destaca a necessidade de um treinamento mais aprofundado e frequente para garantir que os policiais estejam o mais preparados possível para situações de vida ou morte.

Por fim, as sugestões para melhorar o treinamento de primeiros socorros na PMGO incluem, por exemplo, atualizações regulares sobre novas técnicas e equipamentos (38,2%), mais horas de treinamento prático (23,5%), e simulações de cenários reais mais complexos (17,6%). Essas recomendações são fundamentais para aperfeiçoar a preparação dos policiais, tornando-os mais eficientes e eficazes em suas funções.

Esses resultados evidenciam a alta valorização do treinamento em primeiros socorros pela PMGO e a necessidade de aprimoramento contínuo dessa formação, visando não apenas a eficácia operacional, mas também o fortalecimento da relação de confiança com a comunidade. É imperativo que as autoridades competentes atuem para endereçar as áreas de melhoria identificadas, garantindo que os policiais militares estejam sempre preparados para responder a qualquer desafio que possam encontrar enquanto servem e protegem o público.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação policial militar envolve uma série de responsabilidades que vão além do patrulhamento e da garantia da ordem pública. Entre essas responsabilidades, a capacidade de prestar primeiros socorros em situações de emergência se destaca como um aspecto fundamental. O treinamento em primeiros socorros para os policiais militares não apenas amplia suas habilidades profissionais, mas também tem um impacto significativo na sociedade, salvando vidas em momentos críticos.

Nas diversas situações enfrentadas diariamente pelos policiais, desde acidentes de trânsito até situações de violência urbana, a habilidade de fornecer cuidados imediatos até a chegada de socorro especializado pode ser a diferença entre a vida e a morte. Essa capacitação permite que os policiais atuem de maneira eficaz, proporcionando primeiros socorros básicos, como reanimação cardiopulmonar, controle de hemorragias, imobilizações e apoio psicológico às vítimas e aos familiares presentes no local do incidente. Além do impacto direto na sobrevivência das vítimas, o treinamento de primeiros socorros na atuação policial militar reforça a imagem da corporação perante a comunidade. Quando os policiais demonstram capacidade e disposição para prestar assistência em momentos de vulnerabilidade, isso fortalece a confiança pública na instituição. Essa percepção positiva é fundamental para a construção de uma relação harmoniosa entre a polícia e a sociedade, baseada no respeito mútuo e na colaboração.

A partir dos resultados obtidos e das discussões apresentadas neste trabalho, fica evidente a importância crítica do treinamento de primeiros socorros na atuação da Polícia Militar de Goiás. O estudo refletiu a percepção dos próprios policiais sobre a relevância desses conhecimentos, com uma ampla maioria reconhecendo-os como extremamente importantes para a execução de suas funções diárias. Observou-se que a habilidade em prestar primeiros socorros não apenas eleva a capacidade de resposta dos policiais em situações de emergência, mas também fortalece a imagem da instituição perante a comunidade, promovendo uma percepção de segurança e confiança.

Os dados coletados indicam uma utilização frequente dos conhecimentos em primeiros socorros, o que sublinha a necessidade de um treinamento robusto e contínuo. O estudo revelou ainda que, apesar da avaliação positiva do treinamento oferecido, há espaço para melhorias, especialmente em termos de suficiência e integração com outras formas de treinamento operacional. As sugestões apresentadas pelos participantes da pesquisa apontam para uma demanda por maior prática, atualizações regulares e simulações de cenários mais complexos,

visando preparar os policiais de maneira ainda mais eficaz para as adversidades encontradas no exercício de suas funções.

É essencial que as observações e recomendações expressas pelos policiais militares sejam consideradas pelos responsáveis pelo planejamento e execução dos programas de treinamento. Somente através de um esforço conjunto para aprimorar a qualidade e a aplicabilidade do treinamento em primeiros socorros é que se poderá garantir que a Polícia Militar de Goiás esteja plenamente capacitada para responder às necessidades da sociedade que serve. Este trabalho não somente abordou a importância do treinamento em primeiros socorros dentro da PMGO, mas também serviu para reiterar a responsabilidade da corporação com o desenvolvimento contínuo de suas competências. A adoção das melhorias sugeridas poderá resultar em um impacto direto não apenas na qualidade do serviço prestado à população, mas também na segurança e no bem-estar dos próprios policiais militares.

A integração do treinamento de primeiros socorros nos programas de formação e capacitação contínua dos policiais militares representa, portanto, uma estratégia de grande valor. Essa prática não só eleva o nível de preparo dos policiais para enfrentar as adversidades do dia a dia com mais segurança e eficiência, mas também reafirma o compromisso da corporação com a preservação da vida e o bem-estar da população. Portanto, o investimento em treinamento de primeiros socorros para os policiais militares é uma medida de extrema importância. Ao dotar os agentes de segurança com conhecimentos e habilidades essenciais para agir em situações de emergência, não apenas se salva vidas, mas também se fortalece o papel social da polícia, como uma força dedicada à proteção integral da comunidade.

REFERÊNCIAS

DE SOUSA, LUCILA MEDEIROS MINICHELLO. **Primeiros Socorros-Conduitas Técnicas**. Saraiva Educação SA, 2018.

DOS SANTOS JUNIOR, Celso Luiz Gonçalves; ANTUNES, Gisele Fronczaka; DE ALMEIDA, Jonel Mateus. O desafio da formação do policial militar em primeiros socorros no Brasil: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e597111033165-e597111033165, 2022.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Curso superior de técnico de polícia ostensiva e preservação da ordem pública**. 2009. Disponível:

http://www.piritubanos.com.br/2.0/pdf_apr/Resgate%20e%20Pronto%20Socorrismo.pdf.

Acesso em: 03 jan. 2024.

SANTOS JUNIOR, Celso Luiz Gonçalves dos; ANTUNES, Gisele Fronczaka; ALMEIDA, Jonel Mateus de. O desafio da formação do policial militar em primeiros socorros no Brasil: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e597111033165-e597111033165, 2022.

SENAC, Departamento Nacional. **Primeiros socorros**: como agir em situações de emergência. Brasil, Editora Senac São Paulo, 2019.

SENADO. **Primeiros-socorros podem ser incluídos na formação de policiais militares**. 2019. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/primeiros-socorros-podem-ser-incluidos-na-formacao-de-policiais-militares/737727617>. Acesso em: 03 jan. 2024.